



### Tratamentos herbicidas para dessecação de plantas adultas de caruru resistentes a glyphosate

Anderson Luis Cavenaghi<sup>1</sup>, Edson R. Andrade Junior<sup>2</sup>, Sebastião Carneiro Guimarães<sup>3</sup>, Gian Madalosso<sup>4</sup>,  
João de Sousa Mamoré Crisóstomo<sup>5</sup>

UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande, MT, Brasil, alcavenaghi@uol.com.br<sup>1</sup>, Instituto Mato-  
Grossense do Algodão, Primavera do Leste, MT<sup>2</sup>, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT,  
Brasil<sup>3</sup>, UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande, MT, Brasil, alcavenaghi@uol.com.br<sup>4</sup>, UNIVAG –  
Centro Universitário, Várzea Grande, MT, Brasil, alcavenaghi@uol.com.br<sup>5</sup>

Em 2015 foi publicado o primeiro relato de plantas de caruru da espécie *Amaranthus palmeri* S. Watson em área agrícolas brasileiras, no estado de Mato Grosso. As principais características para esta espécie são: plantas dioicas, produção de grande quantidade de sementes, metabolismo fotossintético do tipo C4, rápido desenvolvimento e resistência a altas temperaturas e a seca. A resistência ao glyphosate já foi confirmada para esta população. Informações sobre a eficácia de tratamentos herbicidas sobre plantas adultas dessa espécie são necessárias, tanto para a fase de dessecação em pré-semeadura quanto para o controle de plantas remanescentes antes que produzam sementes. Com isso esse trabalho teve como objetivo avaliar herbicidas pós-emergentes para a dessecação de plantas de caruru. O experimento foi conduzido em estufa no campo experimental do UNIVAG – Centro Universitário, no município de Várzea Grande-MT. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições e 10 tratamentos: glyphosate (2,16 kg e.a.ha<sup>-1</sup>); glyphosate + 2,4-D (2,16 e.a. + 0,8 kg i.a. ha<sup>-1</sup>); 2,4-D (1,72 kg i.a. ha<sup>-1</sup>); glyphosate + flumioxazin (2,16 e.a. + 0,05 kg i.a. ha<sup>-1</sup>); glyphosate + saflufenacil (2,16 e.a. + 49 kg i.a. ha<sup>-1</sup>); glufosinate-ammonium (0,2 kg i.a. .ha<sup>-1</sup>); glufosinate-ammonium (0,4 kg i.a. .ha<sup>-1</sup>); paraquat (0,4 kg i.a. .ha<sup>-1</sup>) e glyphosate + carfentrazone (2,16 e.a. + 0,032 kg i.a. .ha<sup>-1</sup>). As plantas foram aplicadas quando apresentavam altura entre 0,8 e 1,2 m de altura e com 1 a 3 plantas por vaso. Avaliações visuais foram realizadas aos 3, 7, 10, 14 e 21 dias após a aplicação e as médias obtidas foram comparadas pelo teste de Skott&KnotT (10%). Os melhores tratamentos ao final do ensaio, e que não diferiram estatisticamente, foram glyphosate + flumioxazin (2,16 e.a. + 0,05 kg i.a. ha<sup>-1</sup>); glyphosate + saflufenacil (2,16 e.a. + 49 kg i.a. ha<sup>-1</sup>); glufosinate-ammonium (0,2 kg i.a. ha<sup>-1</sup>); glufosinate-ammonium (0,4 kg i.a. ha<sup>-1</sup>) e paraquat (0,4 kg i.a. ha<sup>-1</sup>).

**Palavras-chave:** *Amaranthus palmeri*, controle-químico, plantas adultas